Arroz

FEVEREIRO/MARÇO DE 2019

1. MERCADO INTERNACIONAL

1.1 OFERTA E DEMANDA MUNDIAL

No mercado internacional, segundo dados do *United States Department of Agriculture* (USDA), a produção mundial de arroz base beneficiado ficará em 501,57 milhões de toneladas na Safra 2018/19, expansão de aproximadamente 6,2 milhões de toneladas em relação à safra 2017/18. Esse resultado é reflexo principalmente da expectativa de recorde produtivo na Índia e da retomada da produção norte-americana. É importante ilustrar que os dados disponibilizados pelo USDA são referentes à arroz base beneficiado.

Sobre o consumo, estima-se um significativo incremento de 9,2 milhões de toneladas, em meio a um aumento da demanda africana pelo grão. Como resultado, as comercializações no mercado internacional seguem em leve tendência de crescimento, porém destaca-se que atualmente o volume transacionado no mundo ainda não atingi 10% dos montante produzido.

Sobre a China, maior país produtor, consumidor e importador de arroz no mundo, há pequenas alterações nos dados da Safra 2018/19 para a Safra 2017/18. Destacam-se o constante e ameno crescimento do consumo chinês, a redução das exportações prevista para a atual safra e a tendência de expansão dos estoques de passagem. Ainda sobre os estoques chineses, estes estão atingindo 80,67% do consumo interno do país, o que representa um volume expressivo e, no médio e longo prazo, podem gerar desiquilíbrio de preços no mercado internacional do produto.

Na Índia, o destaque é a excelente produção e a manutenção do país como principal exportador mundial de arroz. Ressalta-se, entretanto, que a recente valorização da Rupia pode refletir em perda de competitividade do arroz indiano e, consequentemente, menor exportação do que atualmente previsto. Hoje, identifica-se uma intensa competição entre os principais países exportadores do Sudeste Asiática.

Na Tailândia, há clara orientação do governo local de incentivo à produção de grãos de alta qualidade (*premium*) e, com isso, objetiva-se, apesar da projeção de menores exportações, que o valor total comercializado cresça. Sobre os estoques de passagem tailandeses, que no passado já foi fator preponderante de redução das cotações internacionais do grão, esses estão com valor relativamente baixo na comparação com o histórico do país, com um montante em torno de 3,7 milhões de toneladas, o que representa 34,76% do consumo interno tailandês.

Sobre o Vietnã, identifica-se uma tendência de crescimento da produção local, e apesar da firma demanda dos principais compradores do arroz vietnamita (Filipinas e Malásia), há indícios que as compras podem ser inferiores ao longo de 2019, se comparada com o ano de 2018.

No Estados Unidos da América (EUA), nota-se uma clara recuperação produtiva em função de uma maior produtividade das lavouras norte-americanas e da expansão de área da cultura orizícola. Destaca-se a importância do mercado dos EUA para o mercado brasileiro, pois ambos os países atuam mais intensamente no comércio internacional nos mercados da América Latina e da costa leste africana. Logo, essa maior disponibilização de produto norte-americano poderá influenciar negativamente nos preços de exportação comercializados pelo Brasil.

A demanda africana continua aquecida e o arroz dos EUA, 100% de inteiros FOB, está cotado em US$515,00/tonelada; já o arroz tailandês, com 5% de quebrados FOB, está cotado em US$405,00, o que representa uma valorização anual de apenas 1,25%.

Sérgio Roberto Gomes dos Santos Júnior – Analista de Mercado E-MAIL: sergio.santos@conab.gov.br TEL: (61) 3312-6245

QUADRO 1 – ARROZ BENEFICIADO – BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA DOS PRINCIPAIS PAÍSES PRODUTORES – EM MILHÕES DE TONELADAS DE ARROZ

SAFRA	EVENTOS	PRODUTORES		EXPORTADORES				
		CHINA	ÍNDIA	TAILÂNDIA	VIETNÃ	EUA	MUNDO	BRASIL
2016/17	1-Estoque inicial	88,00	18,40	8,40	1,56	1,48	142,58	0,31
	2-Produção	**147,77**	**109,70**	**19,20**	**27,40**	**7,12**	**490,94**	**8,38**
	3-Importação	5,30	0,00	0,25	0,50	0,75	41,21	0,61
	4-Suprimento total (1+2+3)	241,07	128,10	27,85	29,46	9,35	674,73	9,30
	5-Consumo	141,76	95,84	12,00	22,00	4,23	483,55	7,95
	6-Exportação	**0,81**	**11,71**	**11,62**	**6,49**	**3,65**	**47,19**	**0,83**
	7-Demanda total (5+6)	142,57	107,55	23,62	28,49	7,88	530,74	8,78
	8-Estoque final (4-7)	98,50	20,55	4,24	0,97	1,46	149,97	0,53
	9- Relação estoque X consumo	**69,48**	**21,44**	**35,33**	**4,41**	**34,52**	**31,01**	**6,67**
2017/18 (Estimativa)	1-Estoque inicial	98,50	20,55	4,24	0,97	1,46	149,97	0,53
	2-Produção	**148,87**	**112,91**	**20,37**	**28,47**	**5,66**	**495,37**	**8,21**
	3-Importação	5,50	0,00	0,25	0,40	0,85	46,89	0,50
	4-Suprimento total (1+2+3)	252,87	133,46	24,86	29,84	7,97	692,23	9,24
	5-Consumo	142,49	98,82	10,60	22,00	4,28	482,74	7,75
	6-Exportação	**1,39**	**12,04**	**11,06**	**6,59**	**2,76**	**47,13**	**1,15**
	7-Demanda total (5+6)	143,88	110,86	21,66	28,59	7,04	529,87	8,90
	8-Estoque final (4-7)	109,00	22,60	3,20	1,25	0,93	162,60	0,33
	9- Relação estoque X consumo	**76,50**	**22,87**	**30,19**	**5,68**	**21,73**	**33,68**	**4,26**
2018/19 (Previsão)	1-Estoque inicial	109,00	22,60	3,20	1,25	0,93	162,60	0,33
	2-Produção	**148,49**	**116,00**	**20,70**	**29,07**	**7,12**	**501,57**	**7,48**
	3-Importação	4,50	0,00	0,25	0,40	0,92	44,61	0,85
	4-Suprimento total (1+2+3)	261,99	138,60	24,15	30,72	8,97	708,78	8,66
	5-Consumo	143,79	101,10	10,50	22,20	4,29	491,97	7,70
	6-Exportação	**2,20**	**12,50**	**10,00**	**7,00**	**3,11**	**47,37**	**0,70**
	7-Demanda total (5+6)	143,50	113,60	20,50	29,20	7,40	539,34	8,40
	8-Estoque final (4-7)	116,00	25,00	3,65	1,52	1,58	172,19	0,26
	9- Relação estoque X consumo	**80,67**	**24,73**	**34,76**	**6,85**	**36,83**	**35,00**	**3,38**

Fonte: Wasde - Março/2019.

1.2 OFERTA E DEMANDA NO MERCOSUL

No Mercosul, com base nos dados divulgados pelo FAS/USDA e expostos no Quadro 2, os países integrantes do Mercosul deverão produzir, na safra 2018/19, o total de 14,5 milhões toneladas de arroz em casca (retração de 8,03% em relação à safra anterior), sendo o Brasil responsável por 75,83% da produção do bloco. Argentina e Uruguai, segundo a estimativa, produzirão 1,2 milhão de toneladas. Estes países, na série histórica da balança comercial brasileira se apresentam como importantes mercados exportadores, suprindo, quando necessário, os déficits brasileiros entre a oferta e a demanda interna.

Mais recentemente, ao longo da análise dos períodos comerciais, a partir de 2014/15, o Paraguai – com uma produção estimada de 1,0 milhão de tonelada para a próxima safra – apresenta-se como o principal exportador para o mercado brasileiro. Esse produto paraguaio é basicamente direcionado para suprir a demanda por arroz das indústrias de beneficiamento localizadas na Região Sudeste, sobretudo São Paulo e Minas Gerais. Estas transações comerciais elevaram-se, principalmente, em face do alto custo logístico de escoamento da produção da Região Sul, da retração da produção da Região CO, nos últimos dez anos, e do preço paraguaio competitivo, que apresenta elevada flexibilidade de preços para manter as vendas para o mercado brasileiro.

Este cenário é resultado da atual dependência do mercado paraguaio para a

Sérgio Roberto Gomes dos Santos Júnior – Analista de Mercado E-MAIL: sergio.santos@conab.gov.br TEL: (61) 3312-6245

venda de seu produto para o Brasil, haja vista que o mercado interno paraguaio é reduzido (101,5 mil toneladas) e não possui, ainda, clientes com o mesmo potencial de compra do Brasil. No último mês de fevereiro, o Paraguai vendeu 44,4 mil toneladas, sendo o preço comercializado do arroz beneficiado para o Brasil de US$344,00/t. No acumulada de todo o período comercial da Safra 2017/18 (entre março/18 à fevereiro/19), o Paraguai exportou para o Brasil 594,5 mil toneladas, sendo este montante inferior em 20,1 mil toneladas ao observado no período comercial anterior.

Acerca do Consumo, o Brasil destaca-se como maior mercado consumidor, com uma demanda estimada sempre acima dos 11 milhões de toneladas. Os outros integrantes do Mercosul não possuem uma forte cultura de consumo do produto, sendo as suas produções, em grande parte, não destinadas ao consumo interno e sim ao mercado internacional. Sobre as exportações brasileiras, estimadas em 1,0 milhão de toneladas para a Safra 2018/19 e o principal destino são países não pertencentes ao grupo, com destaque para nações africanas e latino-americanas.

Por meio dos dados disponibilizados pelo ComexStat/MDIC de fevereiro/18, os preços efetivos médios de exportação brasileira (US$493,35/t) apresentaram ser superiores aos preços efetivos de importação (US$395,00/t). Ademais, ressalta-se que a previsão do USDA de exportações brasileiras foi superada no acumulado, de março à fevereiro de 2019, o qual registrou 1,7 milhões toneladas.

Na Argentina na Safra 2018/19, o estoque reduzirá em relação à safra passada, em 17,71% para 564,6 mil toneladas e, no Uruguai, os estoques apesar da significativa expansão percentual, continua com um volume baixo (147,1 mil toneladas). Na ótica absoluta dos estoques argentino e uruguaio, ambos possuirão baixos números, porém, na ótica relativa (razão estoque/consumo), ambos possuirão números elevados.

QUADRO 2 – BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA DO MERCOSUL – EM MIL TONELADAS DE ARROZ

SAFRA	ATRIBUTOS	TERRITÓRIOS REGIONAIS				
		Argentina	Brasil	Paraguai	Uruguai	Mercosul
2015/16	**Produção**	**1.400,0**	**10.602,9**	**858,2**	**1.304,3**	**14.165,4**
	Consumo	800,0	11.617,6	98,5	78,6	12.594,7
	Exportação	809,2	804,4	831,3	1.388,6	3.833,6
	Estoque Final	629,2	452,9	309,0	88,6	1.479,7
2016/17	**Produção**	**1.327,7**	**12.327,9**	**923,9**	**1.410,0**	**15.989,5**
	Consumo	807,7	11.691,2	101,5	78,6	12.678,9
	Exportação	527,7	1.220,6	746,3	1.357,1	3.851,7
	Estoque Final	629,2	772,1	388,1	62,9	1.852,2
2017/18	**Produção**	**1.367,7**	**12.070,6**	**974,6**	**1.360,0**	**15.772,9**
	Consumo	800,0	11.397,1	104,5	92,9	12.394,4
	Exportação	523,1	1.691,2	974,6	1.214,3	4.403,2
	Estoque Final	686,2	489,7	285,1	115,7	1.576,6
2018/19	**Produção**	**1.220,0**	**11.000,0**	**1.019,4**	**1.267,1**	**14.506,5**
	Consumo	800,0	11.323,5	101,5	92,9	12.317,9
	Exportação	553,8	1.029,4	970,1	1.142,9	3.696,3
	Estoque Final	564,6	386,8	235,8	147,1	1.334,3

Fonte: PSD online - Março/2019 (www.fas.usda.gov)

Sérgio Roberto Gomes dos Santos Júnior – Analista de Mercado E-MAIL: **sergio.santos@conab.gov.br** TEL: **(61) 3312-6245**

1.3. TENDÊNCIAS PARA O MERCADO INTERNACIONAL

FATORES DE ALTA	FATORES DE BAIXA
Demanda africana em alta	Crescimento da Produção da Tailândia, Vietnã e EUA
Reduzido estoque de passagem tailandês	Recuperação da produção de Bangladesh
Previsão de expansão do consumo mundial	Expectativa de menor demanda das Filipinas e Malásia
	Alto estoque de passagem chinês
Expectativa: Estabilidade nos preços	

2. MERCADO NACIONAL

2.1. OFERTA E DEMANDA NACIONAL

No Brasil, na Safra 2016/17, a produção foi dentro da normalidade e ficou em 12,3 milhões de toneladas, vide Gráfico 1. Em princípio, esta oferta não deveria ser fator de desestabilização de mercado, porém a concentração produtiva, a estrutura de financiamento dos produtores e o câmbio valorizado geraram, ao longo do período de comercialização, fortes desvalorizações nas cotações do grão ao produtor.

Especificamente o Real valorizado e os altos custos de produção nacional refletiram na perda de competitividade do arroz brasileiro e geraram um desequilíbrio na balança comercial do grão. Ressaltam-se que, após a Safra 2015/16 ser deficitária, o Brasil restaurou o equilíbrio no comercio internacional do produto e, para a safra 2016/17, a balança comercial fechou com um superávit de apenas 22,7 mil toneladas. Esse resultado é consequência dos baixos preços de comercialização internos ao final da entressafra, vide Gráfico 3, o que viabilizou uma significativa expansão exportadora entre os meses de dezembro e fevereiro.

Como resultado da expansão da oferta e da retração das demandas internas e externas pelo arroz nacional, o estoque final apresentou um volume atipicamente elevado até o final de 2017, porém, com a mudança na comercialização internacional ao final da Safra 2016/17, o estoque final foi consolidado em 711,6 mil toneladas para a safra 2016/17, e, deste montante, a quase totalidade está em posse do setor privado. Logo, com a intensificação das exportações a partir de novembro de 2017, o volume de estoque de passagem apresentou significativa redução. Destaca-se, todavia, os preços retraídos do primeiro semestre de 2018, muito em função das expectativas pessimistas criadas ao longo do ano de 2017, refletiram, juntamente com o Real desvalorizado em significativos saldos na balança comercial.

No mês de junho, notou-se o início de uma recuperação das cotações ao produtor, reflexo da conjuntura de oferta e demanda ajustada no segundo semestre. Ressalta-se, todavia, que, a partir do final de outubro, iniciou-se um novo ciclo continuo e ameno de queda dos preços ao produtor, que perdurou até o final de 2018. Esse comportamento pode ser explicado, em parte, pela menor demanda pelo produto no varejo brasileiro e pela maior oferta do produto, como resultado do vencimento de financiamentos dos produtores.

A projeção do Quadro de Suprimento para o estoque final da Safra 2017/18 é de 610,8 mil toneladas, vide Quadro 4. Segundo o último levantamento de safras da Conab, a safra 2017/18 fechou em torno de 12,0 milhões de toneladas, dentro da média histórica produtiva de 12,0 milhões de toneladas, o que corrobora o cenário de aperto em virtude do alto volume exportado e dos reduzidos estoques de passagem. Para a Safra 2018/19, em virtude de uma retração de área e produtividade nos principais estados produtores, a estimativa de produção é de 10,6 milhões de toneladas.

Na atual Safra 2018/19, que começou a ser colhido no principal estado produtor, Rio Grande do Sul, em fevereiro de 2019, a

Sérgio Roberto Gomes dos Santos Júnior – Analista de Mercado E-MAIL: sergio.santos@conab.gov.br TEL: (61) 3312-6245

expectativa é que o volume produzido internamente seja insuficiente para suprir a demanda nacional. Com isso, projeta-se uma maior importação e menor exportação nos próximos meses. Ainda sobre as exportações, a Venezuela, que sozinha foi responsável por mais de 36% de todo o valor comercializado pelo Brasil no mercado externo em 2018, passa por um momento turbulento social, político e econômico, o que seguramente refletira nas vendas brasileiras.

A atual projeção de quadro de suprimento, vide Quadro 4, aponta para um cenário de estoque de passagem ajustado, apesar da observada retração no consumo em meio a todas as outras variáveis. A estimativa é que, para a Safra 2017/18, em fevereiro de 2019 o estoque final fique em torno de 611 mil toneladas e, para Safra 2018/19, em fevereiro de 2020, fique em torno de 347 mil toneladas.

Há que destacar, todavia, que a maior parte dos fundamentos apontam para um preço aquecido ao longo da atual safra a ser comercializada, entretanto, as paridades de importação e a concentração da colheita e da disponibilização do produto no mercado agem como fatores de arrefecimento dos preços.

No Gráfico 1 é ilustrada a forte correlação de produção e preços ao longo das safras. Todavia, a maior abertura do mercado para os produtos importados (principalmente o grão mercosulino) tem incrementado a importância das variáveis dólar e, consequentemente, paridade de importação na formação dos preços internos.

GRÁFICO 1 – EVOLUÇÃO DA QUANTIDADE COLHIDA DE ARROZ NO BRASIL E DOS PREÇOS NO RIO GRANDE DO SUL

Fonte: Conab – Março 2019

Sérgio Roberto Gomes dos Santos Júnior – Analista de Mercado E-MAIL: sergio.santos@conab.gov.br TEL: (61) 3312-6245

Arroz

FEVEREIRO/MARÇO DE 2019

QUADRO 3 – COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO DE ARROZ – SAFRA 2017/18 e 2018/19

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	263,5	219,4	(16,7)	4.045	4.372	8,1	1.065,7	959,3	(10,0)
RR	12,3	10,4	(15,4)	7.075	7.075	-	87,0	73,6	(15,4)
RO	42,4	42,4	-	3.243	3.243	-	137,5	137,5	-
AC	5,0	5,0	-	1.223	1.334	9,1	6,1	6,7	9,8
AM	1,4	1,2	(14,3)	2.296	1.948	(15,2)	3,2	2,3	(28,1)
AP	1,5	1,5	-	952	932	(2,1)	1,4	1,4	-
PA	68,4	39,0	(43,0)	2.860	2.917	2,0	195,6	113,9	(41,8)
TO	132,5	119,9	(9,5)	4.792	5.203	8,6	634,9	623,9	(1,7)
NORDESTE	261,3	156,8	(40,0)	2.013	2.060	2,4	525,9	323,0	(38,6)
MA	166,7	94,0	(43,6)	1.925	1.783	(7,4)	320,9	167,5	(47,8)
PI	70,8	46,8	(33,9)	1.670	1.665	(0,3)	118,2	77,9	(34,1)
CE	3,6	3,6	-	975	1.622	66,3	3,6	5,9	63,9
RN	1,1	1,1	-	3.945	3.468	(12,1)	4,3	3,8	(11,6)
PB	1,1	1,1	-	1.100	783	(28,8)	1,2	0,9	(25,0)
PE	0,4	0,4	-	5.259	5.389	2,5	2,1	2,2	4,8
AL	5,8	5,8	-	6.500	6.082	(6,4)	37,7	35,3	(6,4)
SE	4,0	4,0	-	7.125	7.387	3,7	28,5	29,5	3,5
BA	7,8	-	(100,0)	1.200	-	(100,0)	9,4	-	(100,0)
CENTRO-OESTE	185,2	158,4	(14,5)	3.653	3.618	(0,9)	676,5	573,1	(15,3)
MT	149,3	126,7	(15,1)	3.283	3.208	(2,3)	490,2	406,5	(17,1)
MS	14,3	12,0	(16,1)	5.700	6.050	6,1	81,5	72,6	(10,9)
GO	21,6	19,7	(8,8)	4.852	4.773	(1,6)	104,8	94,0	(10,3)
SUDESTE	14,7	13,7	(6,8)	3.611	3.622	0,3	53,0	49,7	(6,2)
MG	4,8	3,5	(27,1)	2.791	2.753	(1,4)	13,4	9,7	(27,6)
ES	0,1	0,1	-	3.468	2.779	(19,9)	0,3	0,3	-
RJ	0,3	0,3	-	1.483	3.284	121,4	0,4	1,0	150,0
SP	9,5	9,8	3,2	4.094	3.951	(3,5)	38,9	38,7	(0,5)
SUL	1.247,4	1.168,6	(6,3)	7.811	7.471	(4,3)	9.743,1	8.731,1	(10,4)
PR	23,1	23,0	(0,4)	5.684	7.027	23,6	131,3	161,6	23,1
SC	146,7	144,5	(1,5)	7.850	7.580	(3,4)	1.151,6	1.095,3	(4,9)
RS	1.077,6	1.001,1	(7,1)	7.851	7.466	(4,9)	8.460,2	7.474,2	(11,7)
NORTE/NORDESTE	524,8	376,2	(28,3)	3.033	3.409	12,4	1.591,6	1.282,3	(19,4)
CENTRO-SUL	1.447,3	1.340,7	(7,4)	7.236	6.977	(3,6)	10.472,6	9.353,9	(10,7)
BRASIL	1.972,1	1.716,9	(12,9)	6.118	6.195	1,3	12.064,2	10.636,2	(11,8)

Fonte: Conab
Nota: Estimativa em Março/2019

QUADRO 4 – SUPRIMENTO DE ARROZ EM CASCA EM MIL TONELADAS

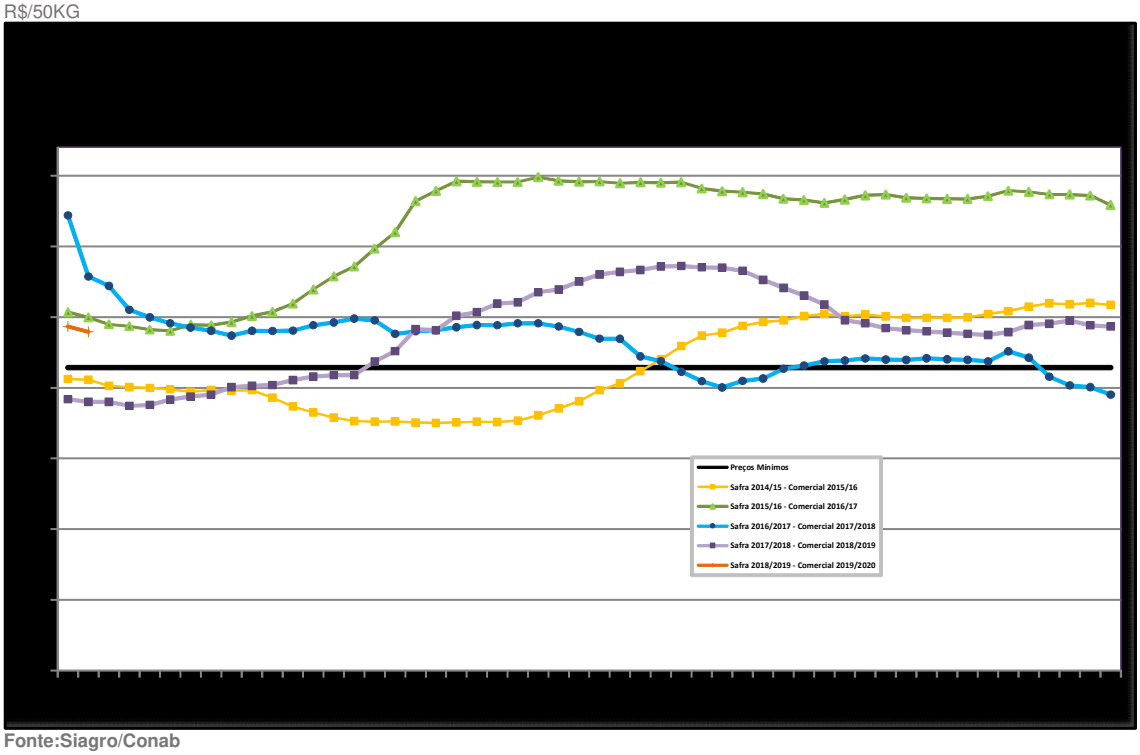
SAFRA	Estoque Inicial	Produção	Importação	Suprimento	Consumo	Exportação	Estoque Final
2006/07	2.259,5	11.315,9	1.069,6	14.645,0	12.305,5	313,1	2.026,4
2007/08	2.026,4	12.074,0	589,9	14.690,3	11.866,7	789,9	2.033,7
2008/09	2.033,7	12.602,5	908,0	15.544,2	12.118,3	894,4	2.531,5
2009/10	2.531,5	11.660,9	1.044,8	15.237,2	12.152,5	627,4	2.457,3
2010/11	2.457,3	13.613,1	825,4	16.895,8	12.236,7	2.089,6	2.569,5
2011/12	2.569,5	11.599,5	1.068,0	15.237,0	11.656,5	1.455,2	2.125,3
2012/13	2.125,3	11.819,7	965,5	14.910,5	12.617,7	1.210,7	1.082,1
2013/14	1.082,1	12.121,6	807,2	14.010,9	11.954,3	1.188,4	868,2
2014/15	868,2	12.448,6	503,3	13.820,1	11.495,1	1.362,1	962,9
2015/16	962,9	10.603,0	1.187,4	12.753,3	11.428,8	893,7	430,8
2016/17	430,8	12.327,8	1.042,0	13.800,6	12.024,3	1.064,7	711,6
2017/18 (*)	711,6	12.064,2	845,2	13.621,0	11.300,0	1.710,2	610,8
2018/19 (**)	610,8	10.636,2	1.300,0	12.547,0	11.300,0	900,0	347,0

Fonte: Conab – Março/2019

Sérgio Roberto Gomes dos Santos Júnior – Analista de Mercado E-MAIL: sergio.santos@conab.gov.br TEL: (61) 3312-6245

Atualmente, o valor comercializado no RS é de R$38,79 por saco de 50kg arroz em casca ao produtor, como pode ser observado no Gráfico 2. Ao longo da entressafra da Safra 2017/18, notou-se um comportamento atípico dos preços, com uma desvalorização em plena entressafra do produto. Ademais, as cotações contrariaram os fundamentos: 1) os significativos superávits na balança comercial do produto; 2) os estoques reduzidos e;3) uma perspectiva de redução de área e produção de arroz. Ou seja, como já afirmado anteriormente, a redução nas cotações se devem majoritariamente a menor demanda e as expectativas do mercado, que aparentemente se encontram hoje desconexas com a realidade dos fatores reais do mercado orizícola.

GRÁFICO 2 – ARROZ EM CASCA TIPO 1 – 58/10 – MÉDIA ESTADUAL – PREÇOS MÉDIOS SEMANAIS NOMINAIS NO RS, EM R$/50KG



Fonte:Siagro/Conab

2.3. PROJEÇÕES ECONOMÉTRICAS DE MERCADO

Com o intuito de projetar cenários para o decorrer da comercialização da atual safra e da próxima, foram elaborados seis exercícios econométricos. Com isso, realizaram-se modelos de regressão simples com as variáveis explicativas produção brasileira, estoque inicial total, estoque inicial privado, estoque inicial público, oferta nacional (estoque inicial total+ produção) e oferta nacional privada (estoque inicial privado + produção). Destaca-se que toda série de preços do RS, da Safra 1997/98 até a Safra 2017/18, foi inflacionada, ou seja, todas as projeções estão com base nos preços reais atuais.

Após os resultados, constatou-se que o modelo, com a variável explicativa produção nacional, foi o que melhor explicou o comportamento dos preços

Sérgio Roberto Gomes dos Santos Júnior – Analista de Mercado E-MAIL: sergio.santos@conab.gov.br TEL: (61) 3312-6245

reais, sendo esse exercício estatístico significativo ao nível de significância de 5%.

No Quadro 5, segue descriminado do modelo de regressão simples, que apresentou o melhor resultado. Para a safra 2015/16, o modelo produção nacional estimou um preço médio de R$50,70/50kg e o preço de fato identificado ao longo do ano safra foi de R$48,68/50kg, ou seja, muito próximo ao estimado. Para a Safra 2016/17, todavia, o resultado não se apresentou tão aderente, sendo que o modelo estimou um preço real de R$43,90/50kg e o de fato constatado foi R$38,76/50kg.

Para a Safra 2017/18, com base na última estimativa de produção de 12.064,2,0 mil toneladas do, o modelo produção nacional estima um preço médio de R$46,70/50kg ao longo do período de comercialização.

Para a atual Safra 2018/19, a projeção é de preços médios próximo dos R$52,6/50kg, seguindo projeções econométricas, caso a retração produtiva seja confirmada. Adicionando um avaliação qualitativa dos resultados do modelo, espera-se que haverá uma amplitude grande de preços entre o período de colheita e entressafra do arroz. Ou seja, para os primeiros meses de comercialização, é esperado preços abaixo do patamar de R$40,00/sc, todavia, a expectativa é que os preços superem a barreira dos R$50,00/sc no núcleo da entressafra.

QUADRO 5 – RESULTADO DOS ESTUDOS DE REGRESSÃO PARA AS VARIÁVEIS EXPLICATIVAS – PRODUÇÃO NACIONAL

Modelo - Safra 2015/16	Ajuste do modelo			Produção em mil toneladas na Safra 2015/16	Previsão do preço médio em 2016
	Estimativa	Desvio Padrão	Sig		
Produção Safra 2015/16	-0,00395	0,00182	0,04397	10.603,0	**50,7**

Modelo - Safra 2016/17	Ajuste do modelo			Produção em mil toneladas na Safra 2016/17	Previsão do preço médio em 2017
	Estimativa	Desvio Padrão	Sig.		
Produção Safra 2016/17	-0,00395	0,00182	0,04397	12.327,8	**43,9**

Modelo - Safra 2017/18	Ajuste do modelo			Produção em mil toneladas na Safra 2017/18	Previsão do preço médio em 2018 (inflacionado até março)
	Estimativa	Desvio Padrão	Sig.		
Produção Safra 2017/18	-0,00395	0,00182	0,04397	12.064,2	**46,7**

Modelo - Safra 2018/19	Ajuste do modelo			Produção em mil toneladas na Safra 2018/19	Previsão do preço médio em 2019 (inflacionado até março)
	Estimativa	Desvio Padrão	Sig.		
Produção Safra 2018/19	-0,00395	0,00182	0,04397	10.636,2	**52,6**

2.4. RENTABILIDADE

Ao analisar a rentabilidade nas últimas safras (Quadro 6), identifica-se uma queda da lucratividade, com margem líquida negativa, nas Safras 2016/17 e 2017/18. Para a atual Safra 2018/19, em meio uma projeção de recuperação dos preços na entressafra, projeta-se uma margem líquida de 6,67% para o produtor orizícola. Essa análise ilustra bem a atual conjuntura do setor, no qual uma parte significativa dos produtores apresenta dificuldades financeiras.

Sérgio Roberto Gomes dos Santos Júnior – Analista de Mercado E-MAIL: sergio.santos@conab.gov.br TEL: (61) 3312-6245

QUADRO 6 – ANÁLISE DE RENTABILIDADE DO ARROZ IRRIGADO NO RS EM R$/HECTARE (COM BASE NA PRODUTIVIDADE EFETIVA COM BASE NOS LEVANTAMENTOS DA CONAB, EM KG/HA E PERCENTAGEM)

	ARROZ IRRIGADO - RS					
Safras	**2013/14**	**2014/15**	**2015/16**	**2016/17**	**2017/18**	**2018/19**
Preço (R$/50 kg)	**34,92**	**35,78**	**45,21**	**38,70**	**38,47**	**45,00**
Produtividade identificada (kg/ha)	**6.761**	**7.249**	**6.326**	**7.351**	**7.873**	**7.200**
ANÁLISE FINANCEIRA:						
A - Receita bruta (I*II)	**4.721,88**	**5.187,38**	**5.719,97**	**5.689,67**	**6.057,49**	**6.480,00**
B - Despesas:						
B1 - Despesas de Custeio (DC)	2.449,52	3.193,43	3.747,21	4.172,75	4.264,86	4.327,20
B2 - Custos Variáveis (CV)	**3.130,68**	**4.052,96**	**4.628,16**	**5.185,98**	**5.341,01**	**5.371,20**
B3 - Custo Operacional (CO)	3.459,75	4.549,58	5.151,42	5.729,70	5.953,80	6.048,00
a) - Margem Bruta s/ DC (A - B1)	2.272,36	1.993,95	1.972,76	1.516,92	1.792,63	2.152,80
b) - Margem Bruta s/ CV (A - B2)	1.591,20	1.134,42	1.091,81	503,69	716,48	1.108,80
c) - Margem Líquida s/ CO (A - B4)	1.262,13	637,80	568,55	-40,03	103,69	432,00
INDICADORES:						
Receita sobre o Custeio (A / B1)	1,93	1,62	1,53	1,36	1,42	1,50
Receita sobre o Custo Variável (A / B2)	1,51	1,28	1,24	1,10	1,13	1,21
Receita sobre o Custo Operacional (A / B3)	1,36	1,14	1,11	0,99	1,02	1,07
Margem Bruta (DC) / Receita (a / A)	48,12%	38,44%	34,49%	26,66%	29,59%	33,22%
Margem Bruta (CV) / Receita (b / A)	**33,70%**	**21,87%**	**19,09%**	**8,85%**	**11,83%**	**17,11%**
Margem Líquida (CO) / Receita (c / A)	26,73%	12,30%	9,94%	-0,70%	1,71%	6,67%

Fonte: Sistemas de Custos da Conab/Siagro nos municípios de Cachoeira do Sul(RS) e preços médios ponderados pela comercialização mensal no RS.

2.5. TENDÊNCIAS DO MERCADO BRASILEIRO

FATORES DE ALTA	FATORES DE BAIXA
Redução dos estoques de passagem	Endividamento dos produtores
Oferta e demanda interna ajustadas	Concorrência do arroz mercosulino
Projeção de aumento da demanda mundial	Reversão da balança comercial da Safra 2018/19
Superávits na balança comercial na Safra 2017/18	
Baixa produção nacional	
Expectativa: Espera-se uma significativa amplitude de preços na Safra 2018/19.	

3. DESTAQUE DO ANALISTA

Apesar da previsão de produção abaixo da média histórica, o baixo patamar de preços comercializados no Brasil, em razão das expectativas dos agentes de mercado, deve refletir em reduzidos preços na entrada da safra entre os meses de março e maio. Ressalta-se, todavia, que o quadro de baixa oferta nacional refletirá em significativa expansão dos preços no período de entressafra, resultando em expressiva amplitude de preços na Safra 2018/19.

Sérgio Roberto Gomes dos Santos Júnior – Analista de Mercado E-MAIL: sergio.santos@conab.gov.br TEL: (61) 3312-6245